

Plantando laranjas, enterrando citricultores!

Em parceria com a Cutrale, a Coca-Cola compra quase um terço da safra de laranja da Flórida, apoiando mais de 400 produtores locais.

A citricultura da Flórida está recebendo um impulso significativo, graças a uma nova parceria com a Coca-Cola, que anunciou um investimento de US\$ 2 bilhões para apoiar o plantio de 25 mil hectares de novos pomares de laranja em parceria com a Cutrale Citrus Juices e Peace River Citrus.

A maior iniciativa de plantio de citros na Flórida, em 25 anos deverá trazer mais de 4.100 empregos diretos e indiretos para o Estado.

O presidente da Coca-Cola na América, Steve Cahillane, observou que a indústria de citros é fundamental para a construção de marcas de suco como a Minute Maid, dia 7 de maio em evento para a imprensa em Auburndale, na Flórida.

A empresa desempenhou um papel ativo na indústria de citros da Flórida desde a compra Minute Maid, em 1960, e hoje opera 26 instalações em todo o estado, empregando 6.100 pessoas.

Em parceria com a Cutrale, a Coca-Cola comprou quase um terço da safra de

laranja da Flórida, apoiando mais de 400 produtores locais.

Nos últimos cinco anos, a Coca-Cola já investiu mais de US\$ 400 milhões em suas fábricas em todo o estado.

Em 2010, a Coca-Cola e a Cutrale Citrus Juices destinaram US\$ 1,5 milhões para a Universidade de Citrus da Flórida e para a Fundação para o Desenvolvimento para a pesquisa crítica em torno do *greening*.

(<http://www.coca-colacompany.com/stories/growing-groves-coca-cola-funds-25-000-acres-of-new-orange-trees-in-florida>)

Denúncia - Diante dos dados apresentados no texto acima – extraídos do site da Coca-Cola Company – fica o questionamento: Será que falta mercado para o suco de laranja brasileiro? Pois é, parece contraditório os citricultores do Brasil receberem R\$ 5 pela caixa de 40,8 kg das processadoras de laranja, – incluindo a própria Cutrale – que justificam os baixos preços pagos pela fruta com

Scott Iskowitz/Invision for Coca-Cola/AP Images



Plantio crescente: Richard Hamann, prefeito de Auburndale; Adam Putnam, comissário do Depto. de Agricultura da Flórida; Steve Cahillane, presidente da Coca-Cola Américas; Bill Becker, presidente da Citrus Peace River produtos; e José Luis Cutrale, presidente da Cutrale Sucos Cítricos, depois de anunciar o plantio de 25 mil hectares de novos pomares de laranja, dia 7 de maio, durante evento para a imprensa em Auburndale, na Flórida.

a informação de que o consumo no mercado internacional está em queda e que há um alto estoque de suco. Se houvesse laranja sobrando, será que a Coca-Cola investiria milhões no plantio de novos pomares?

Esperamos que as autoridades brasileiras se manifestem e cumpram seu verdadeiro papel em defesa dos interesses econômicos do Brasil.

Diferença entre estimativas desorienta cadeia produtiva Dados conflitantes confirmam a falta de transparência do setor.

A diferença entre a primeira estimativa de safra divulgada pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para o Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro, e a CitrusBr (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos) ultrapassa os 70 milhões de caixas de 40,8 kg.

Os cálculos da Conab apontam uma produção comercial de 339,7 milhões de caixas, enquanto a CitrusBR (que

reúne as maiores empresas do segmento: Cutrale, Citrosuco /Citrovita e Louis Dreyfus Commodities), projeta 268,4 milhões.

As estimativas apresentadas pela Conab são resultado de uma parceria com Secretaria da Agricultura de São Paulo e, da CitrusBr, são baseadas em informações das próprias indústrias.

Consecitrus, riscos e oportunidades

Por

Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

A safra 2013/14 está iniciando-se com os mesmos problemas enfrentados nas safras passadas e tudo indica que a maior crise já enfrentada pela citricultura vai se estender na próxima safra. Dados desconstruídos sobre produção, estoques, preços, entre outros, mantêm o produtor sem condições de fazer uma avaliação precisa das perspectivas para o seu negócio.

As estimativas de produção divulgadas pela Conab e Secretaria da Agricultura de SP, no seu primeiro relatório, apresentam uma estimativa de 327,852 milhões de caixas para São Paulo e Triângulo Mineiro, enquanto a CitrusBr divulga uma safra de 268,350 milhões de caixas para a mesma área. Uma diferença superior a 71 milhões de caixas, mais da metade da safra da Flórida- o segundo produtor mundial.

Esta diferença exige uma verificação mais aprofundada dos números; ao que tudo indica, a maior diferença está nos dados do parque citrícola. Os dados da Conab consideram cerca de 200 milhões de plantas em produção, enquanto a CitrusBr considera 162 milhões de plantas.

Uma diferença de tal proporção é inaceitável e exige explicações e ações no sentido de corrigir as discrepâncias.

Outro dado fundamental que também vem apresentando enormes discrepâncias é o que diz respeito aos estoques. O estoque inicial de julho de 2012 divulgado pela CitrusBr era de 555 mil t, enquanto o USDA apontava inicialmente para um número de 240 mil t, posteriormente corrigido para 440 mil t; mesmo após a correção, restou uma diferença superior a 26%. É importante frisar que números do USDA são fornecidos pela indústria. O governo teria auditado os estoques, porém os resultados não foram divulgados.

A safra passada iniciou-se com uma estimativa de 365 milhões de caixas e a indústria, alegando altos estoques, informava que não tinha condições de processar mais do que 250 milhões de caixas, criando uma enorme crise, que acarretou a perda de praticamente toda a fruta precoce e parte considerável da fruta tardia. Os produtores foram obrigados a entregar a sua fruta a preços que ficaram abaixo de R\$6,00/cx, enquanto o custo econômico calculado pela Associtrus superava R\$ 18,80/cx. Os baixos preços pagos incentivaram as indústrias a aumentar significativamente as compras e criaram condições para que continuem impondo aos citricultores preços abaixo do custo de produção, que vão acelerar o processo de exclusão dos pequenos e médios citricultores do setor.

A maior crise da citricultura foi criada sob o pretexto de queda da demanda mundial do suco de laranja. Porém o fato é que a oferta vem caindo mais do que a demanda, tanto que a Coca Cola, que desde 2011 tem demonstrado a preocupação com a falta de interesse dos produtores em ampliar os plantios, anunciou o investimento de US\$ 2 bilhões no plantio de 10 mil ha de laranjas em parceria com a Cutrale e a Peace Rivers.

Outros fatos que desmentem os argumentos da indústria são o aumento do valor do suco de laranja e dos subprodutos, o que propiciou o aumento de 120% no valor de registro das exportações brasileiras de suco de laranja entre 2005 e 2012 e os altos preços recebidos pelos citricultores da Flórida que atingem cerca de R\$24/ cx.

A conclusão evidente é que as indústrias cartelizadas e verticalizadas continuam a impor impunemente o seu poder econômico e de mercado sobre os produtores brasileiros, enquanto apresentam um comportamento completamente diferente na Flórida, onde

controlam mais de 50% do processamento e têm estreitos vínculos com a Coca Cola e Pepsi Cola, que controlam o mercado mundial de sucos.

O Consecitrus e a atuação do CADE no processo sobre o cartel representam uma

esperança de reequilíbrio do setor, porém a indústria está atuando no sentido de utilizar o Consecitrus para tentar um acordo, com o objetivo de evitar ou reduzir a punição no caso de condenação. Para isto está tentando criar e infiltrar no Consecitrus associações "amigas" que favoreceriam a aprovação de um conselho que lhes garantiria a continuidade do estado de coisas e esqueceria o passado, encerrando de maneira favorável o processo de cartel.

O Consecitrus proposto pela Associtrus terá representantes empenhados no restabelecimento da concorrência, redução da verticalização, no reequilíbrio das relações entre produtores e indústria, na transparência das informações, na participação dos produtores, proporcionalmente aos custos e riscos por eles incorridos na renda do setor, combate ao subfaturamento, evasão fiscal e cambial, entre outras ações necessárias para garantir a competitividade do setor e a criação e distribuição de empregos e renda, que estão sendo destruídos pelo modelo de citricultura que vem sendo imposto pela indústria.

O Consecitrus representa uma oportunidade, mas também um risco, se for controlado pela indústria como ocorreu com o Fundecitrus, do qual a Associtrus foi co-fundadora e depois foi substituída por produtores amigos da indústria, que pensam como ela e aprovam a política excludente praticada pelo cartel nos últimos 20 anos. Eles acreditam que serão por ela beneficiados quando restarem no setor as indústrias e seus 200 amigos, como nos antecipou um expoente da indústria em 2003. Na mesma ocasião as indústrias revelavam o plano de excluir do setor 92,5% dos citricultores então rotulados de "ineficientes" em editorial da Abecitrus de agosto de 2003, assinado pelo seu presidente "..., implicam em excluir do negócio a maioria dos agentes econômicos de baixa produtividade, isto é, pequenos produtores que hoje representam 92,5% dos citricultores brasileiros. O número deles, em dez anos, já se reduziu de 29 mil para 17 mil no Estado de São Paulo. São pessoas que têm uma tradição agrícola familiar de várias gerações, que deixaram de ser competitivas e demandam algum tipo de programa de realocação, para não contribuir com o inchaço das cidades e o agravamento dos problemas sociais no Brasil. É preciso que o governo organize as cadeias produtivas e, com elas, lidere programas que visem o redirecionamento das propriedades improdutivas, a exemplo do programa de racionalização da lavoura cafeeira (GERCA) levado a efeito nos anos 60, e que foi determinante para o crescimento da diversificada agroindústria nacional."

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Citricultores denunciam irregularidades e Conab identifica fraudes em leilões de Pepro

Associtrus solicita à Companhia que identifique e puna os reais promotores das fraudes. Para associação, muitos citricultores foram alvo da ação inescrupulosa de grupos organizados.

A partir de denúncias dos citricultores, encaminhadas pela Associtrus, e de uma auditoria, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) constatou irregularidades em cerca de 42,5% dos leilões de compra de laranja realizados entre outubro de 2012 a janeiro deste ano. “É bom frisarmos que as denúncias foram dos próprios citricultores que foram prejudicados pela ação de uma minoria de grupos que se utilizaram dos leilões de forma irregular para atendimento de interesses próprios. A política do governo foi extremamente importante para o setor, principalmente, para os pequenos e médios citricultores, por isso, esperamos que a minoria que agiu irregularmente seja identificada e punida e que os leilões tenham sequencia. Vale lembrar que, pelo que consta, as irregularidades foram apenas no leilão de janeiro de 2013”, observa Frauzo Ruiz Sanches, membro da diretoria da Associtrus e presidente do Sindicato Rural de Ibitinga/Taubatinga.

Com a identificação da fraude, os pagamentos de 111 agricultores foram suspensos, e a perspectiva é que o prejuízo alcance R\$ 61 milhões. A companhia identificou falhas como quantidade insuficiente da fruta para atender os contratos e casos de erradicação dos pomares.

Os representantes da Conab foram a campo e constataram que 261 citricultores que arremataram o prêmio no leilão do início do ano 42,5%, equivalentes a 111 agricultores, apresentavam alguma irregularidade. Em alguns casos, os técnicos não encontram as propriedades. “A fraude foi cometida por um pequeno grupo que envolveu alguns produtores que desconheciam a natureza ilegal da ação na qual foram envolvidos e outros tiveram seus nomes usados indevidamente. Esperamos que a investigação chegue aos organizadores das fraudes e que os inocentes tenham suas punições reduzidas mediante a denuncia dos verdadeiros culpados”, declara o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

De acordo com o diretor de Política

Agrícola e Informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Sílvio Port, o governo não pretende realizar nenhum leilão de Pepro para a citricultura até que as denúncias de irregularidades em leilões anteriores sejam investigadas pelo Ministério Público,

A Conab informou que os arrematantes dos prêmios terão o direito de se defenderem antes da formalização da denúncia e entrega ao Ministério Público Federal. As notas fiscais emitidas pelas indústrias na compra da fruta que contaram com a

subvenção concedida por meio do Pepro serão analisadas.

O Ministério da Agricultura está discutindo com o setor novas medidas de apoio.

O Pepro — É um subsídio pago aos agricultores quando os preços praticados no mercado estão abaixo do mínimo estabelecido pelo governo. O valor da subvenção é definido em um leilão. Ganham os produtores que apresentam os contratos de venda com o preço mais alto — e que, portanto, exigem menos ajuda por parte do governo.

Resumo dos leilões de PEP e PEPRO

- 17 leilões (11 de PEPRO e 6 de PEP);
- 4.081 operações;
- 1.880 arrematantes diferentes;
- 30.557.417 de caixas de laranjas negociadas;
- R\$ 4,50 foi a média do prêmio ofertado;
- R\$ 136,8 milhões foi o valor total das operações;
- Foram fiscalizados 260 arrematantes do último leilão de PEPRO No 16/2013, dos quais 110 apresentaram indícios de irregularidades, o que representa 5,85% do total de arrematantes (1.880) em todos os leilões;
- Nenhuma operação referente ao último leilão de PEPRO (16/2013) foi paga.

Resumo dos leilões públicos de subvenção à laranja da safra 2012

Data	Tipo	Aviso	Ofertado	Arrematado	Prêmio	Valor da operação
			caixas 40,8 kg			
						R\$
28/set	PEPRO	361	4.500.000	1.046.068	3,16	3.305.473,30
11/out	PEPRO	377	4.200.000	1.217.057	3,37	4.101.482,09
25/out	PEPRO	392	4.200.000	2.442.583	3,37	8.231.504,71
31/out	PEPRO	401	1.050.000	867.163	3,39	2.939.682,57
08/nov	PEPRO	407	2.050.000	2.025.000	4,46	9.031.750,00
08/nov	PEP	408	250.000	-	5,82	-
14/nov	PEPRO	419	2.100.000	2.030.800	4,72	9.585.684,00
14/nov	PEP	420	250.000	52.000	6,05	314.600,00
22/nov	PEPRO	435	3.100.000	2.926.845	4,91	14.370.808,95
22/nov	PEP	436	250.000	46.000	6,62	304.520,00
29/nov	PEPRO	441	4.100.000	4.025.000	4,91	19.763.500,00
29/nov	PEP	442	550.000	86.500	6,47	559.655,00
06/dez	PEPRO	446	6.100.000	5.941.076	4,94	29.289.795,68
06/dez	PEP	447	550.000	52.640	6,48	341.107,20
13/dez	PEPRO	464	3.260.350	3.211.100	5,15	16.505.165,00
13/dez	PEP	465	150.000	100.000	7,13	713.000,00
31/jan	PEPRO	16	6.000.000	4.487.585	4,00	17.454.158,45
Total parcial			42.660.350	30.557.417		136.811.886,95

(Fonte: Mapa)

A laranja foi uma grande decepção

Em 2012, Marco Antônio Magioni decidiu sair da citricultura depois de 18 anos na atividade.

A reportagem do Informativo Associtrus vai contar um pouco da história de Marco Antônio Magioni, produtor de laranja que abandonou a atividade no final de 2012 depois de perder toda a produção de 10 mil caixas de laranja da fazenda São João, em Barretos.

Agora, a esperança vem da cana-de-açúcar.

Associtrus – Como você se tornou citricultor?

Marco – A citricultura entrou na minha vida em 1994 quando meu sogro comprou a fazenda São João em Barretos e me chamou para administrar a propriedade. Logo no início, fomos surpreendidos por uma crise no setor e o que à princípio parecia ser algo rentável já não se mostrou tão atraente. Desde o início percebemos que a laranja não teria muito futuro mas, incentivados pelo meu sogro, eu e minha esposa decidimos permanecer na atividade com a expectativa de que a laranja retomasse o que era na década de 1980. Infelizmente, durante estes 18 anos, nunca tivemos um ano bom, rentável, apenas safras regulares, onde a venda da fruta possibilitava pagar os investimentos e dar um pequeno fôlego para continuar na atividade.

Associtrus – O que aconteceu para que vocês decidissem abandonar de vez a citricultura?

Marco – Há vários anos os citricultores têm sofrido muito para manter os pomares por conta dos altos custos de controle de pragas e doenças e do valor pago pelas indústrias. A substituição da laranja por outras culturas vem acontecendo desde 1995 e, pra ser sincero, mantivemos o último talhão de laranja com produção de 10 mil caixas na safra passada por conta de tristeza de ter que demitir a família que morava na propriedade. Mas, o ano passado, com a perda de toda a produção, não tivemos como continuar, afinal perder a laranja no pé é muito pior do que vender com preço ruim. O prejuízo foi tão grande que, para se ter ideia, ainda estamos pagando o financiamento feito sete anos atrás para reformar este pomar – que era inclusive irrigado – e que precisou ser erradicado em plena produção por falta de comprador. Foi muito triste chegar ao ponto

de ter que erradicar plantas carregadas de laranja. Infelizmente, vendendo a menos de R\$ 10 a caixa de 40,8 kg é impossível continuar no setor.

Associtrus – A mudança de cultura agrícola também se torna uma despesa para o citricultor. Comente.

Marco – Com certeza, porque quando você está na citricultura, seu maquinário está adequado para a laranja e ao mudar para a cana-de-açúcar, soja, milho ou outra cultura seus implementos mudam totalmente, ou seja, exigem investimentos por parte do produtor. A maioria dos pequenos e médios, por falta de recursos para erradicação dos pomares e novos investimentos, acabam arrendando a terra para as usinas.

Associtrus – Como avalia as medidas adotadas pelo governo nos últimos anos como a política de preço mínimo e os leilões de Pepro?

Marco – Pra ser sincero, estas medidas não chegaram até mim. Aliás, até agora, não ouvi nenhum pequeno ou médio produtor dizer que recebeu algum auxílio do governo. Em 2012, quando muita gente perdeu a fruta no pé, o que foi feito de efetivo pelo governo? O financiamento continua lá no banco pra gente pagar sem nenhuma facilidade de parcelamento ou securitização. Infelizmente, não vejo nenhum apoio à citricultura ou indício de que as coisas podem mudar, por isso decidi sair do setor.

Associtrus – Então você não acredita que a citricultura seja ainda uma realidade para pequenos e médios citricultores?

Marco – Aos que continuam no setor, me resta desejar muita sorte, afinal é como é que você vai investir numa cultura que não lhe dá garantia de que será comprada por alguém? Outro problema é que, além do citricultor ser refém de um único comprador, a indústria adquire apenas a variedade de fruta que lhe convém.

Associtrus – Como você vê o trabalho das associações de classe?

Marco – As associações são verdadeiras guerreiras que têm lutado em busca de soluções para o setor. Eu mesmo fui duas ou três vezes à Brasília com associações



“Quando as máquinas chegaram para erradicar o último talhão, virei as costas pra não ter que presenciar tanta tristeza”.

(Marco Antônio Magioni, ex-citricultor)

representativas e pude comprovar de perto o trabalho realizado por elas. As pessoas lutam, reclamam, divulgam, conseguem audiências com deputados, senadores mas, infelizmente, parece que quinze dias depois, tudo é esquecido e quem tem que se virar mesmo é o produtor.

Associtrus – Quais as suas expectativas com a cana-de-açúcar?

Marco – Sabemos que o setor sucroalcooleiro passa por algumas dificuldades com o fechamento de algumas usinas, incorporações etc. Ainda assim acredito que, dentro da cana-de-açúcar, temos mais segurança e estabilidade. Os custos e investimentos são menores, se você tiver que renovar a cultura é mais fácil e a cana não apodrece no pé.

Bactéria ameaça laranjais nos EUA

Doença provocada por inseto foi descoberta há dez anos no Brasil. A planta infectada morre em dois anos e meio ou até mesmo antes disso.

Uma praga provocada por uma bactéria, para a qual ainda não se encontrou a cura, infectou os 32 condados da Flórida (EUA) onde a fruta é cultivada.

A bactéria, que torna o fruto amargo e provoca a sua queda antes que ele amadureça, afeta todas as frutas cítricas, mas as perdas são mais devastadoras para as laranjas.

O contágio é tão grande que o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos reduziu a estimativa da safra cinco safras consecutivas, o que é extraordinário, afirmaram os analistas. A colheita ainda não acabou, mas a produção de laranjas já encolheu 10% em relação à estimativa original.

De acordo com o engenheiro agrônomo Walkmar Brasil, que também é membro da Câmara Setorial da Citricultura, a planta infectada morre em dois anos e meio ou até mesmo antes disso.

Segundo ele, a doença foi debatida na reunião da Câmara Setorial da Citricultura. Um técnico que esteve acompanhando o

problema nos Estados Unidos falou sobre a situação atual. Se for mantida a queda prevista, a produção naquele país em 2013 não deve chegar a 140 milhões de caixas de laranja.

A Flórida é o segundo produtor mundial de suco de laranja depois do Brasil. O setor movimenta US\$ 9 bilhões e é um dos principais sustentáculos da economia do Estado, contribuindo com 76 mil empregos.

O presidente da Associação Brasileira de Citricultores (Associtris), Flávio Viegas, acredita que para o citricultor do Brasil a redução da produção na Flórida, provocada pela doença, não deve ser sentida.

Isso porque a indústria deve alegar que conta com grandes estoques na hora de negociar a aquisição da laranja. "Era

para esse problema nos Estados Unidos fazer subir o preço da fruta aqui, mas infelizmente não creio que isso irá acontecer", afirmou. Para ele, o fato de poucas empresas controlarem o mercado também deve pesar contra o produtor.

Investimento - A Coca-Cola anunciou que vai gastar US\$ 2 bilhões para plantar 10.100 hectares de novos laranjais. A companhia, proprietária das marcas de suco Minute Maid e Simply, comprará a fruta de dois produtores da Flórida - um local e uma empresa brasileira que investiu no Estado.

*Com informações do New York Times
para O Estado de São Paulo.
Tradução Anna Capovilla*



06,07 e 08
de **Agosto 2013**

Estação Experimental de
Citricultura de Bebedouro

www.coopercitrus.com.br

SACOLAS, BIG BAGS E EPIs AGUAÍ

Grande variedade de EPIs para todas as necessidades

"Colhendo os frutos que você planta com a segurança que você precisa"

RUA ALBERTO KENDI FUKUGAUTI, 276
JARDIM SANTA ÚRSULA - CEP: 13860-000 - AGUAÍ/SP
Tels: (19) 3652-2858 / 3652-1535 - sacolasaguai@hotmail.com

AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mud as Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mud as Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Edinho Araújo propõe retirada de impostos do suco de laranja

Leonardo Prado



Trabalho conjunto – Deputado Edinho Araújo defende um mercado mais justo para o suco de laranja.

Como relator da Medida Provisória 609, que desonera os produtos da cesta básica, o deputado Edinho Araújo (PMDB/SP) anunciou que discutirá com o Governo Federal e os integrantes da Comissão que analisa

A reivindicação de desoneração é das entidades que representam o setor.

a MP a inclusão do suco de laranja entre os produtos que terão seus impostos retirados. “Entendo que essa medida é uma forma de estimular o consumo do suco de laranja, ajudando a amenizar a crise enfrentada pela citricultura nos últimos anos, que vem levando um grande número de produtores a erradicar seus pomares”, afirmou o deputado.

A inclusão do suco entre os itens desonerados é uma reivindicação das entidades que representam os produtores de laranja e foi encaminhada ao deputado pelo presidente da Câmara Setorial da Citricultura.

O presidente da Associtrus, Flávio Viagas, afirma que os citricultores apoiam inte-

gralmente a proposta do deputado. “A indústria alega que há excesso de estoques de suco no mercado, com o que não concordamos. A desoneração é importante para criarmos um mercado interno que ajude a escoar a produção e a remunerar o produtor”.

Medidas de apoio - Integrante do Comitê Estratégico do Agronegócio, órgão que auxilia o Ministério da Agricultura na formação de políticas para o setor rural, o deputado Edinho tem sido um dos principais defensores de um mercado mais justo para a laranja. Entre as reivindicações apresentadas ao Governo Federal está a fixação de um preço mínimo para a laranja nesta safra e a inclusão da fruta no plano safra, além da reedição dos leilões de venda no mercado interno, que comercializaram cerca de 40 milhões de caixas de laranja na safra passada.

Presidente do Conselho da Associtrus participa do “Caminho Livre – do produtor ao Ministério”

Programa foi ao ar no dia 22 de abril, pelo canal Terra Viva da Bandeirantes

O jornalista Tobias Ferraz, apresentador do programa “Caminho Livre – do produtor ao Ministério”, que foi ao ar em 22 de abril, reuniu um time de peso para debater as questões que envolvem o setor citrícola.

O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, representou a asso-

ciação no programa que também contou com a presença de Evandro Guimarães, diretor geral do Terraviva; João Sampaio Filho, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e presidente do Conselho dos Produtores de Laranja e Exportadores de Suco (Consecitrus);

Marco Antonio dos Santos, presidente do Sindicato Rural de Taguatinga e presidente da Câmara de Citricultura do Ministério da Agricultura; e o porta-voz da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), Ibiapaba Neto.

Confira a matéria no link:

<http://mais.uol.com.br/view/14416954>

DUPONT E PRODUTOR. INTEGRADOS POR UMA CITRICULTURA MAIS SUSTENTÁVEL.

**DuPont™
Kocide® WDG**
fungicida

**DuPont™
Savey® WP**
acaricida

**DuPont™
Programa Citros**

ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

Copyright © 2013 - DuPont. Todos os direitos reservados. As marcas DuPont™, o logo Oval DuPont®, Kocide® WDG Bioactive e Savey® WP são marcas registradas da E.I. du Pont de Nemours and Company e/ou suas afiliadas. Kocide® WDG: marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como Kocide® WDG Bioactive. Abril13.

Para mais informações:
TeleDuPont
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br

Números conflitantes

Diferença entre a primeira estimativa da Conab e as projeções da CitrusBr ultrapassa 70 milhões de caixas de 40,8 kg

A diferença entre a primeira estimativa de safra divulgada pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para o Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro, e a CitrusBr (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos) ultrapassa os 70 milhões de caixas de 40,8 kg.

Os cálculos da Conab, divulgados no dia 16 de maio, apontam uma produção comercial de 339,7 milhões de caixas, enquanto a CitrusBR (que reúne as maiores empresas do segmento: Cutrale, Citrosuco /Citrovita e Louis Dreyfus Commodities), projeta 268,4 milhões.

Para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, os dados são totalmente conflitantes e confirmam a falta de transparência do setor e a necessidade do governo fazer um censo do parque citrícola iniciando por São Paulo. “O mesmo conflito aparece nas informações de estoques, preços, fruta processada. Cabe ao governo assegurar a transparência das informações em um setor tão importante da economia”, frisa Viegas reforçando que “uma diferença do tamanho da atual desorienta a cadeia produtiva”.

A diferença entre as projeções confirmam as divergências das previsões anteriores. Na safra 2012/13, enquanto a Conab trabalhou com um volume comercial de 390,4 milhões de caixas na região, a CitrusBR considerou 385,4 milhões.

Se confirmada, a previsão da Conab sig-

“Os dados são totalmente conflitantes e confirmam a falta de transparência do setor e a necessidade do governo fazer um censo do parque citrícola iniciando por São Paulo”.

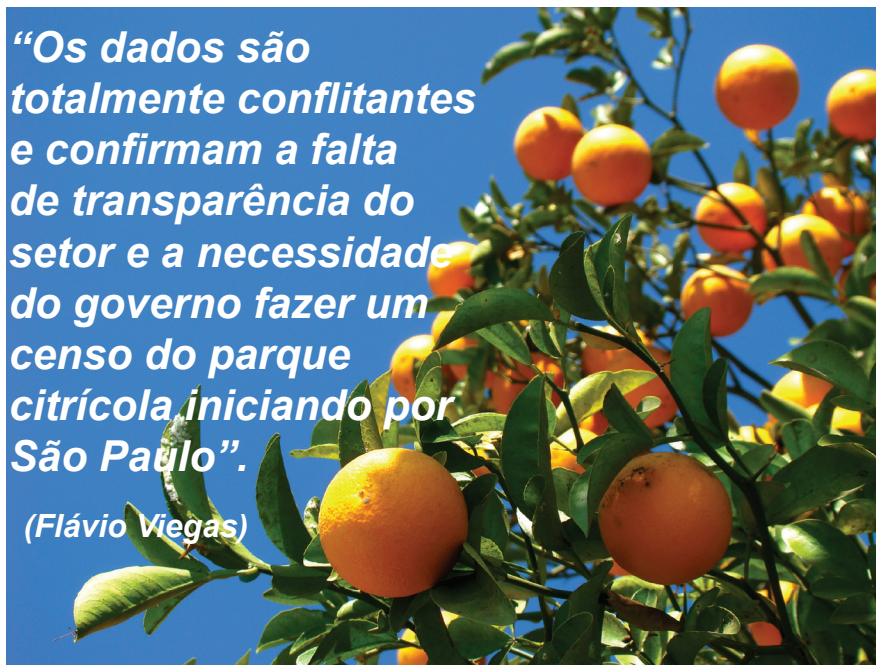
(Flávio Viegas)

nificará a terceira supersafra de laranja seguida, o que tende a limitar valorizações do suco no exterior.

As estimativas apresentadas pela Conab são resultado de uma parceria com Secretaria da Agricultura de São Paulo e, da CitrusBr, são baseadas em informações das próprias indústrias. Como as produtividades projetadas não diferem muito e giram em torno de 1,7 caixas de 40,8 quilos por planta, pelo menos parte da diferença pode ser explicada

pelas estimativas de plantas em produção.

Na estimativa “oficial”, constam 190,8 milhões de pés de laranja em produção apenas no Estado de São Paulo, ante os 162,1 milhões identificados pelas indústrias no Estado e no Triângulo Mineiro. Outra parte da diferença pode ser creditada ao “alcance” das projeções, uma vez que o conceito de “pomar comercial” das indústrias é mais restrito que o dos órgãos dos governos federal e paulista.



SOLUÇÕES PARA MONITORAMENTO
E CONTROLE DE PRAGAS

MONITORAMENTO DE PRAGAS NO CITROS



Armadilha para monitoramento de Psilídeo (vetor greening) e da cigarrinha (vetor do CVC)

Painel Amarelo com cola entomológica dos dois lados.



Armadilhas e atrativos para monitoramento de moscas-das-frutas

Armadilha Jackson com paraferomônio Tremedlure para monitoramento específico da mosca *Ceratitis capitata*
Armadilha Bola com atrativo ISCAmosca (atrativo proteico) e Pastilhas de Torula (8 vezes mais atrativo) para captura das moscas *Ceratitis capitata* e *Anastrepha fraterculus*

+55 55 3332-2326
BR 285, KM 461,6 - nº 2.951
Ijuí - Rio Grande do Sul - Brasil

Para maiores informações acesse o nosso site:
WWW.ISCA.COM.BR

Exportações de suco de laranja aumentam no 1º quadrimestre

Incremento é da ordem de 20% em relação a igual intervalo de 2012.

As exportações brasileiras de suco de laranja encerraram o quarto trimestre deste ano com um incremento da ordem de 20% em relação a igual intervalo de 2012, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR).

De acordo com a entidade, os embarques somaram 98.082 toneladas em abril, 173% a mais do que no mesmo mês do ano passado, e somaram 428.229 toneladas nos primeiros quatro meses do ano, volume 20% superior ao observado entre janeiro e abril de 2012. Os cálculos levam em conta as vendas de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ, na sigla em inglês) e de suco integral pronto para beber (NFC), não concentrado. Para facilitar as comparações, o volume de

NFC é convertido ao equivalente em FCOJ.

Para a CitrusBr, este tipo de aumento em um único mês pode ser resultado da coincidência de carregamentos de suco em um período curto e não significa necessariamente que houve um aumento nas exportações de maneira geral. Para a entidade, será preciso acompanhar o resultado nos próximos dois meses para ver quanto desse acréscimo será preservado.

Principal mercado para as exportações brasileiras de suco de laranja, a União Europeia apresentou uma demanda mais aquecida no primeiro quadrimestre deste ano. Os embarques para o Velho Continente atingiram 267.384 toneladas no período, 10,5% mais que entre janeiro e abril de 2012. Para os EUA, o aumento foi de 258,4%, para 94.969 toneladas, mas porque no ano passado aquele país

barrou o produto brasileiro em virtude da presença de traços do fungicida carbendazim.

Para o Japão, em contrapartida, as vendas caíram 37% na comparação entre os quadrimestres, para 21.278 toneladas.

(Com informações do Valor Econômico)

Flávio Viegas profere palestra na Semana da Citricultura

Dia 6 de junho (quinta-feira), na sessão: Economia I, às 14h, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, profere a palestra "Cenário e perspectivas da citricultura". Na oportunidade ele fará um resumo das últimas safras e falará sobre as expectativas para o início da colheita da safra 2013/2014

considerando o atual cenário nacional e internacional bem como as medidas adotadas pelo governo nos últimos anos.

Acesse a programação completa em http://www.centrodecitricultura.br/index.php?pag=eventos_centro&idpagina=379



"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"



Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
5,00 metros (14 degraus) 14 Kg
6,00 metros (16 degraus) 16 Kg



Rua Jaboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP

Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

Do trabalho no campo, eis que surge o alimento que vai para a mesa do mundo inteiro no formato de suco ou de fruta doce, de adorável paladar e repleta de benefícios para a saúde.

8 de junho – Dia do Citricultor

**Homenagem Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)**